

Bernardo Soares

Como quem, roçando um arco às vezes

(early morning)

Como quem, roçando um arco às vezes

Por um violino, ao acaso,

Súbito som excessivamente belo e saudoso

Ouve-se, e não se pode encontrar outra vez,

Às vezes, sou certos gestos súbitos do Momento,

Gemo irrespiradas sensações. . .

E são um tédio repentino à cor e à hora das coisas

E uma lamúria e longínqua paixão de não estar no mundo.

Árvores longínquas que esperam por mim desde Deus. . .

Paisagens mais perto da alma. . . Ou são grandes pálios

Em procissões interminavelmente a mesma. . .

Levando-me num triunfo de coisa nenhuma, sonolento e voluptuoso,

E perdido fico no Tempo como um momento em que se não pensa em nada. . .

20-11-1914

Livro do Desassossego po Bernardo Soares. Vol. II. Fernando Pessoa. (Recolha e transcrição de textos de Maria Aliete Galhoz e Teresa Sobral Cunha. Prefácio e organização de Jacinto do Prado Coelho.) Lisboa: Ática, 1982: 269.